



## **O PROTAGONISMO JOVEM NO ENSINO MÉDIO COMO UM CAMINHO PARA UMA FORMAÇÃO MAIS EMPODERADA DOS ESTUDANTES**

Carla Silbene Oliveira de Paula Schneiders<sup>1</sup>

Bruna Pinheiro dos Santos<sup>2</sup>

Carla Cristina Rodrigues Santos<sup>3</sup>

Raquel Martins Fernandes<sup>4</sup>

### **RESUMO**

Este trabalho trata-se de uma revisão sistemática, a partir dos estudos do Grupo de Pesquisa em Humanidades e Sociedade Contemporânea do IFMT – GPHSC/IFMT foram analisados diversos autores que tratam do tema “Protagonismo Jovem.” Com o objetivo de compreender os conceitos que abrangem o tema do Protagonismo Juvenil no Ensino Médio. O aporte teórico utilizado nesta pesquisa está pautado nos autores Freire (2019), Harari (2018), Honneth (2013), Costa & Vieira (2006), Costa (2000) e Gilmar (2007); o procedimento metodológico trata-se de levantamento bibliográfico sistemático buscando pontos de vista diversos, favorável ou não ao tema, no âmbito da educação e do ensino os principais resultados foram perceber que o protagonismo ocorre com base na autonomia do estudante, observar que neste modo existe uma descentralização de poder de atuar diante do conhecimento proposto que se transforma em conhecimento dialogado e participativo. As Considerações Finais apontam que o protagonismo pode se desenvolver a partir do empoderamento estudantil no ambiente educacional, mas que existe a possibilidade de realizá-lo pelo envolvimento coletivo.

**Palavras-chave:** Protagonismo Juvenil, Empoderamento Estudantil, Ensino.

### **INTRODUÇÃO**

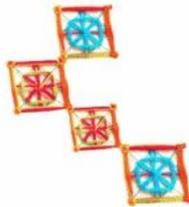
Este artigo de revisão sistemática surgiu nos estudos do GPHSC/IFMT, foram analisados diversos autores que tratam do tema “Protagonismo Jovem.” Com o objetivo de compreender o ensino e aprendizado com base na autonomia do estudante a partir do empoderamento estudantil no ambiente educacional, propiciando uma reflexão sobre a relevância desse protagonismo para formação de jovens empoderados, que possam participar ativamente do processo de ensino aprendizagem.

<sup>1</sup> Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ensino, Associação ampla IFMT-UNIC. Instituição de trabalho. E-mail: [carlasilbenefc@hotmail.com](mailto:carlasilbenefc@hotmail.com);

<sup>2</sup> Graduado Mestranda em Ensino pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso IFMT, [brunadosantos9313@hotmail.com](mailto:brunadosantos9313@hotmail.com);

<sup>3</sup> Mestranda em Ensino pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso IFMT, [carlarsantos2019@gmail.com](mailto:carlarsantos2019@gmail.com);

<sup>4</sup> Professor orientador: Phd. IFMT. E-mail: [raquel.fernandes@blv.ifmt.edu.br](mailto:raquel.fernandes@blv.ifmt.edu.br).



Fundado desde 2008, o GPHSC, conta com pesquisadores de diversas áreas de formação, e tem como principal anseio, investigar a sociedade atual através de diferentes percepções com várias interpretações e discussões diversificadas. O GPHSC é cadastrado no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ), há dez anos, sob a liderança da professora doutora Raquel Martins Fernandes, com pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em pesquisa (CAAE): 60165016.0.0000.5165/ Número do Parecer: 2.110.377), tendo sua primeira etapa realizada no período de agosto de 2016 a agosto de 2018.

O projeto de pesquisa que tem se desenvolvido pelas autoras no mestrado em Ensino, tem como parte de seus pressupostos, compreender o papel do jovem na sociedade brasileira, entende-se que o papel deste indivíduo na sociedade é de suma importância e que este precisa ser estimulado para o desenvolvimento de um cidadão crítico e com conhecimentos de seus direitos e deveres, instigar também o jovem a buscar o seu papel na sociedade, sendo capaz de desenvolver melhorias em sua comunidade.

O ensino não é mais protagonizado apenas pelo educador; o ensino é uma ação de relações em conjunto, mas os educandos são como os principais autores de sua aprendizagem, possibilitando uma colaboração entre ambas as partes. Para Freire (2019, p. 65) “A escola como um espaço de ensino -aprendizagem será então um centro de debates de ideias soluções, reflexões, onde a organização popular vai sistematizando sua própria experiência”.

A escola é um espaço de ensino-aprendizagem, sendo também uma percussora de debates e construção de diálogos, em que predominem principalmente a formação cidadã de jovens protagonistas de seus conhecimentos, associando os saberes apreendidos à realidade vivenciada, sendo esse, um dos principais desafios da educação, significar os conteúdos ensinados em sala de aula atrelando-os a vida social de cada estudante. Por isso o protagonismo jovem é essencial para essa formação dos educandos, pois propicia aos discentes, participar como “ator principal” das atividades e projetos realizados dentro da escola.

Quais habilidades estudantes precisam para conseguir um emprego, compreender seu contexto e percorrer o labirinto da vida? pergunta *Yuval Noah Harari*. Para percorrer um caminho seguro vislumbra entender como estará o futuro - pois há possibilidade de muitos estudantes alcançarem 2050 ou 2100 – considerando a dinâmica de incertezas tão radicais. Ou seja, muito do que se aprende hoje podem ser irrelevantes no futuro. Por exemplo, os estudantes têm muitas informações. Então, compreender a diferença entre o que é importante e o que não é, combinar fragmentos de informação, extrair sentido das informações, são



competências a serem ensinadas já desde hoje (HARARI, 2018, p. 319-322). Estas talvez não sejam possíveis sem se saber o básico, escrever, dialogar com lógica e razoabilidade.

A sociedade tem passado por mudanças em suas concepções nas últimas décadas, as constantes evoluções no mundo têm provocado nos indivíduos conflitos internos. Honneth (2013) corrobora que a formação do sujeito acontece de forma gradativa através de uma ação de envolvimento com o seu meio, desde criança se formam núcleos que colaboram para relacionamentos vistos de maneira positiva.

Honneth (2013) nos traz que o indivíduo se divide em estágios em sua formação social chamados também de formas de reconhecimento definidas como – autoconfiança, autorrespeito e a autoestima, não ocorrem necessariamente nesta mesma ordem, em um primeiro momento ele os nomeia de amor sendo a autoconfiança, depois o autorrespeito e a solidariedade a autoestima, o autor nos traz a reflexão de que ao desprezar uma das formas de reconhecimento social cria-se uma luta social, ou seja, pode-se compreender que uma depende da outra para o sucesso.

Para Honneth (2013), as cobranças de um grupo social aumentam conforme o círculo se amplia, ao adentrar na escola ou mesmo na vida profissional, o indivíduo tende a lidar com uma diversidade de pessoas ao seu redor e a busca por aprovações aumenta. É neste momento que percebemos a ocorrência de conflitos internos, pois esta busca de aprovações pode resultar de maneira negativa em suas relações. A colocação de grupos na sociedade acontece de uma maneira espontânea por muitas vezes se torna imperceptível a busca por aprovações, é possível encontrar de forma mais acentuada este comportamento entre os adolescentes, a fase em que estes se encontram a busca por aprovações é altamente importante para o desenvolvimento social do indivíduo porém passa despercebido por eles, pois ao seus olhares essa busca faz parte do seu desenvolvimento socio interacional.

Proporcionar ao adolescente situações reais de seu cotidiano como por exemplo, a resolução de conflitos ou mesmo a busca por soluções ou amenizações do mesmo, é de extrema importância para o seu desenvolvimento pessoal e sua autonomia.

O protagonismo é uma forma de ajudar o adolescente a construir sua autonomia, através da geração de espaços e situações propiciadoras da sua participação criativa, construtiva e solidária na solução de problemas reais, como já dissemos, na escola, na comunidade e na vida social mais ampla (COSTA & VIEIRA, 2006, p. 22)

Antônio Carlos, autor brasileiro que tem destacado o protagonismo juvenil no Brasil, nos traz uma concepção da temática. A palavra “protagonismo”, segundo ele, indica o autor



principal, um agente de seu meio, apresenta também a delimitação do “juvenil”, a palavra é direcionada no sentido de ser jovem, mas explica restringir apenas ao público adolescente e não crianças e nem jovens adultos (COSTA, 2000, p. 20).

A lei de diretrizes e bases da educação nacional (LBD 9394/96) em seu artigo 2º traz que “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1996).

Considera-se aplicado o protagonismo juvenil na lei citada pois quando a há busca pelo pleno desenvolvimento do educando, a palavra “pleno” atinge todas as capacidades do ser humano, fala-se de um todo do ser e para proporcionar este preparo a cidadania é necessário que se proporcione situações reais para que se desenvolva a autonomia deste ser, o termo educação é amplo vai além dos muros da escola, portanto, proporcionar ao adolescente a busca por resolução de problemas sociais encontrados na sociedade fará com que este desenvolva o seu exercício da cidadania buscando por um bem maior.

Os objetivos mais importantes da educação no século XXI são provavelmente de desenvolver a inteligência emocional e o equilíbrio mental por que segundo Harari (2018) isso é preciso para lidar com um mundo mais agitado e para continuar aprendendo a se reinventar rapidamente sempre que necessário for.

Gilmar (2007) aponta que as sugestões dos estudantes têm importância para a instituição escolar que trabalha com o protagonismo juvenil; este autor defende que o protagonismo com base no empoderamento não seja algo eficiente apesar de ser possível para o estudante no período diurno com alguns cuidados especiais na escola pública enquanto espaço democrático. Ele apresenta um “protagonismo estudantil coletivo” para o período noturno no Ensino Médio Público e percebe aspectos que diferenciam esse público alvo.

Para Gilmar (2007) ao conceituar o empoderamento não se pode ficar vinculado somente às ideias de empreendedorismo por causa das bases que o fundamentam:

O conceito de empoderamento foi apresentado durante a Assembleia Geral da ONU, em 12 de Julho de 2001, (A/56/180, p. 9). Trata-se da ideia que traz implícito o resgate do sujeito liberal que havia sido disvirtuado ou secundarizado pela sociedade de classes existentes no modelo capitalista social-democrata ou de Estado de Bem Estar Social. (GILMAR, 2007, p. 20-21)



Ele ainda destaca que é importante ter o cuidado de não restringir o conceito de empoderamento ao sentido histórico em que o termo é construído:

O empoderamento surge num contexto conjuntural em que o paradigma fordista/desenvolventista do *Welfare State* é substituído por outro molde flexível de produção, que emprega pouca mão-de-obra, criando insuficientes condições de empregabilidade formal para grande parte da força de trabalho juvenil, (...). (*Idem*, p. 22)

Quanto a relação entre o protagonismo jovem e o serviço voluntariado, observa-se a seguinte argumentação:

concordamos com Iulianelli (2003) ao afirmar que devemos nos contrapor ao modelo de protagonismo juvenil voluntário proposto pelos organismos multilaterais e que, em hipótese alguma, esse conceito deve ser sustentado pelos indivíduos ou entidades comprometidas com o processo de democratização do espaço público. (GILMAR, 2007, p. 21)

Ao criticar um protagonismo juvenil com base no empoderamento do estudante a partir do modo empreendedor e voluntário que pode culminar em um contexto educacional sem a inclusão política-democrática coletiva que o espaço público se propõe a realizar a partir do desenvolvimento emancipatório dos cidadãos que compõe o corpo discente do período escolar noturno, Gilmar (2007) deixa claro que é preciso gerar um processo de autonomia e participação nas escolhas do caminho educacional que o aluno quer percorrer, para “que os alunos possam expressar o que pensam seus estudos, pois eles têm opiniões e sugestões factíveis que podem melhorar a qualidade da sua permanência na escola” (GILMAR, 2007, p. 138 apud CENPEC, 2001, p. 96 ).

O protagonismo dos jovens no ensino médio é uma necessidade na educação brasileira, desde os escritos de Paulo Freire que se observa no Brasil a importância da participação dos estudantes no processo de uma construção pedagógica que seja político-democrático.

## **METODOLOGIA**

O presente trabalho, é uma revisão sistemática, com o objetivo de compreender os conceitos que abrangem o tema do “Protagonismo Juvenil” no Ensino Médio. No GPHSC/IFMT foi realizado uma revisão bibliográfica com diversos autores, os quais contribuem para fundamentar a objetivação principal do trabalho supracitado.



## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisados dez artigos, uma dissertações de Mestrado, uma Tese de Doutorado e seis livros referentes ao tema da Protagonização dos Jovens na Educação, especialmente no Ensino Médio. Neste trabalho foi utilizado um recorte da pesquisa citando os autores Freire (2019), Harari (2018), Honneth (2013), Costa &Vieira (2006), Costa (2000) e Gilmar (2007). As categorias analíticas encontradas são: o protagonismo estudantil e o empoderamento juvenil no ensino médio.

As principais concepções dos trabalhos estudados, contribuem para o principal objetivo desse trabalho, que tange em compreender os conceitos que abrangem o tema do Protagonismo Juvenil no Ensino Médio, e como esse empoderamento poderá contribuir para a plena formação dos jovens, formação essa, que seja libertadora, tornando-os cada vez mais protagonistas de sua formação.

Os diversos trabalhos analisados apontam para os inúmeros benefícios na participação ativa dos jovens nos processos educacionais, como proatividade, criticidade, melhor aprendizagem, maior interesse à escola, visto que os adolescentes tendem a se desmotivar da escola, principalmente durante a adolescência, autonomia, além de associação dos conteúdos estudados na escola à realidade vivenciada.

O protagonismo juvenil surge a partir das reformas educacionais como uma proposta inovadora, ocupando o tempo livre do jovem. Essa nova cultura cívica convoca a sociedade para o exercício da responsabilidade social, fortalecendo ações voluntárias que contribuem com a educação pública.

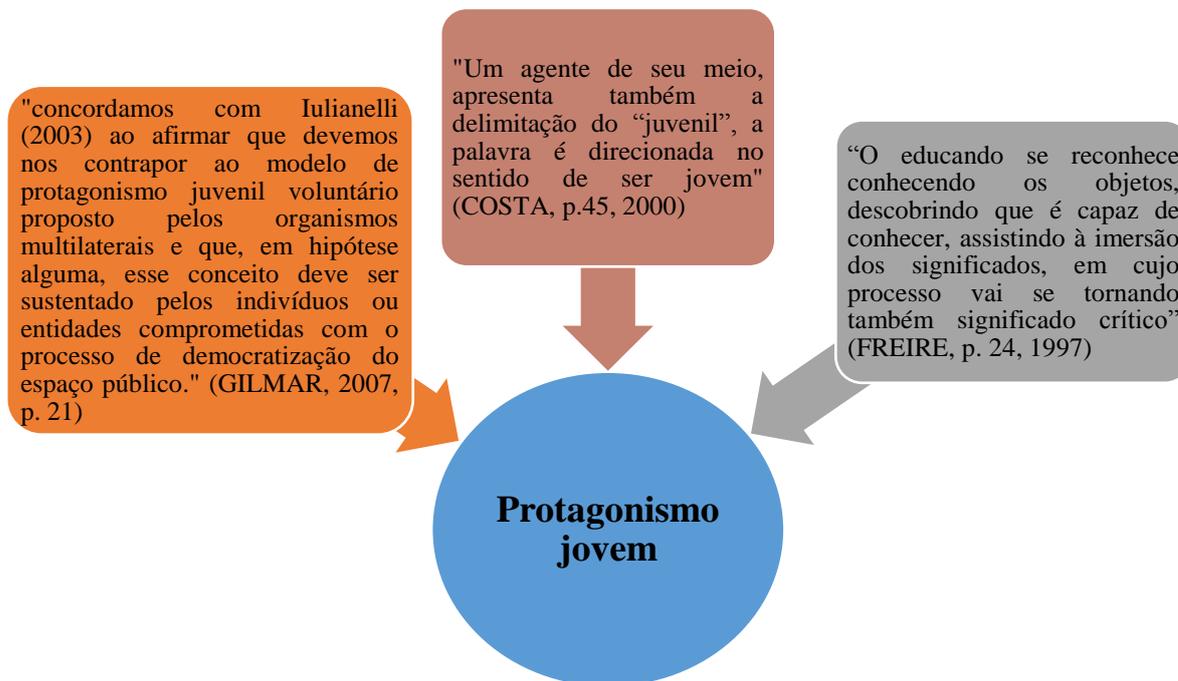
A escola como um espaço de ensino-aprendizagem será então um centro de debates de ideias soluções, reflexões, onde a organização popular vai sistematizando sua própria experiência. O filho do trabalhador deve encontrar nessa escola os meios de autoemancipação, independentemente dos valores da classe dominante. A escola não é só um espaço físico. É um clima de trabalho, uma postura, um modo de ser (FREIRE, 2019)

Ainda sobre a relevância da escola na formação integral e autônoma dos educandos, Freire nos diz: “Mudar a cara da escola através dos princípios de autonomia, descentralização e participação, na direção de uma educação pública popular e democrática de boa qualidade” (FREIRE, p. 71, 2019)

A figura abaixo traz concepções de alguns dos autores citados no trabalho, acerca do protagonismo jovem:



**Figura 1:** Concepções de alguns autores referente ao protagonismo jovem



Fonte: Autor próprio (2020)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dos estudos realizados, percebe-se que o protagonismo jovem pode se desenvolver a partir do empoderamento estudantil no ambiente educacional, mas que existe a possibilidade de realizá-lo pelo envolvimento coletivo. Acreditamos que esse estudo poderá contribuir para todos da educação e para a sociedade de uma forma geral, pois as discussões e reflexões referentes a formação social e profissional dos sujeitos, auxiliam nas reformulações de paradigmas em torno do currículo escolar, buscando melhorias e soluções para as dificuldades encontradas no processo de ensino aprendizagem, afinal a escola é o principal pilar de uma sociedade justa, igualitária, ética, crítica e autônoma.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. (1996). **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/96.

COSTA, C. G. D. **Protagonismo juvenil: Adolescência, educação e participação democrática**. Fundação Odebrecht, Salvador, 2000.



COSTA, A. C., & VIEIRA, M. A.. **Protagonismo Juvenil adolescência, educação e participação democrática.** São Paulo: FTD S.A, 2006.

FREIRE, Paulo. **Direitos Humanos e Educação Libertadora:** gestão democrática da educação pública na cidade de São Paulo. 1 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança** – Um reencontro com a pedagogia do oprimido. São Paulo: 1ª ed. Paz e Terra, 1997. Disponível em: ><https://cpers.com.br/wp-content/uploads/2019/09/10.-Pedagogia-da-Esperan%C3%A7a.pdf>>. Acesso em: 13, jul. 2020.

GUEDES, Gilmar B. **A Escola de ensino Médio Público Noturno:** Uma conjuntura Favorável ao Protagonismo Estudantil Coletivo em Contraposição ao Protagonismo Juvenil via Empoderamento. Tese de Doutorado em Educação, Orientadora: Drª Maria Doninha de Almeida, UFRN, Natal, 2007, 156p.

HARARI, Yuval. **21 lições para o século 21.** São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

HARARI, N. Yuval. **O futuro da educação.** Youtube, 8 out. 2018. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=j0uw7Xc0fLk&feature=youtu.be>>. Acesso em 05 de ago. 2020.

HONNETH, A. **O eu no nós:** reconhecimento como força motriz de grupos. Sociologias , Porto Alegre, mai./ago. 2013. 56-80.